

Com vontade política, reúso da água será solução para escassez futura

Geração de energia, refrigeração de equipamentos, processos industriais e lavagem de ruas são alguns exemplos de aproveitamento para a água servida que passou por tratamento de esgotos

TEXTO **GUILHERME ABREU LIMA**

Fotos: Jorge Hirata



Projeto Aquapolo, parceria da Sabesp com o grupo Odebrecht, começou este ano e vai consumir R\$ 252 milhões. Prevê a construção de 17 km de aquadutos e estações de tratamento no ABC paulista. Vai entregar mil litros por segundo de água de reúso para grandes consumidores, dispensando a necessidade de caminhões, mais caros e poluentes

O uso racional da água é bom para relações públicas, meio ambiente e também para os negócios. Segundo relatório do Water Resources Group, entidade que reúne empresas como New Holland, Syngenta, SabMiller e McKinsey, a demanda por água em 2030 será 40% superior à atual e 50% maior em países emergentes como o Brasil. Números que levariam a um déficit de água de fontes confiáveis superior a 40% em 2030. A cidade de São Paulo, apesar das chuvas constantes, é obrigada desde hoje a buscar água em fontes a mais de 70 quilômetros da capital.

O encarecimento da água e a preocupação com a ecoeficiência tornam atrativas práticas como a água de reúso. Obtida por meio do tratamento dos esgotos, ela pode ser utilizada em processos que não requerem água potável. Atividades como geração de energia, refrigeração de equipamentos, processos industriais e lavagem de ruas são alguns de seus usos. A maior barreira para a sua utilização ainda é o preconceito com a origem nos esgotos. “É necessária uma mudança de paradigma”, diz Marcelo Morgado, assessor de meio ambiente da presidência da Sabesp, “mas até 80% da água usada em Israel é de reúso”. Segundo Morgado, outra barreira para a ampliação da utilização da água de reúso no Brasil é a falta de uma legislação ambiental mais clara sobre o tema.

A falta de uma legislação ambiental mais clara sobre o assunto funciona como barreira para a ampliação da utilização da água de reúso no Brasil



E com a perspectiva de aumento do valor da água, ganham importância projetos como o Aquapolo, parceria da Sabesp e do grupo Odebrecht. Iniciado este ano, consumirá R\$ 252 milhões em investimentos e prevê a construção de 17 km de aquadutos e estações de tratamento no região do ABC paulista. Quinto maior projeto do gênero no mundo, vai entregar até 1 mil litros por segundo de água de reúso para grandes consumidores, dispensando o uso dos caminhões, mais caros e poluentes. Como cada litro

de água reutilizado corresponde a um litro de água disponível para o abastecimento público, o volume de água de primeiro uso que deixará de ser consumido pelas indústrias é suficiente para abastecer continuamente uma população de 350 mil habitantes, com capacidade para chegar a 600 mil, caso o projeto seja estendido a outros clientes. “A água ainda é barata comparada a outros serviços como o de telefonia, mas isso está mudando”, afirma Morgado. Como diz o ditado, águas passadas não movem moinhos.